

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....17500
Semestre.....750
Africa anno.....27000
Brazil.....27500
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

As proximas camaras

A futura sessão parlamentar parece ser objecto, nos circulos politicos, de vivas curiosidades.

Ha quem entenda que vão ser muito e variadamente agitadas as proximas camaras, fundamentando as suas previsões no espirito de intranquilidade do paiz, na heterogeneidade dos grupos parlamentares, na desordem politica dos partidos e sobretudo na supposta conveniencia para certos insofridos radicalismos de tornar insustentavel a situação ministerial ou obrigar o governo e a maioria a actos compromettedores de força.

Outros vêem as cousas melhor. Segundo estes, a sessão parlamentar decorrerá calma: os proprios republicanos, dizem-no estes optimistas, comprehendem a necessidade de attenuar com um procedimento parlamentar pacifico e dentro da observancia regimental o mau effeito da desordenada propaganda dos seus ultimos comicios e dos seus intempestivos e recentes impetus demagogicos.

Devemos confessar que nos circulos politicos esta segunda opinião tem alguns adeptos de boa fé—mas poucos. A maioria dos Borda d'Agua da Arcada inclina se pessimista e scepticamente para a primeira hypothese, alargando a phantasia em considerações de que já os jornaes começam a fazer-se echo.

Se estas cousas fossem o que devem ser e a logica e o bom senso entrassem em qualquer dose, ainda que minima, na actual tactica politica dos partidos—tudo nos levaria a crêr que o seu proprio interesse de facção seria o primeiro a aconselhar ás opposições uma conducta parlamentar de prudencia e de quanto possível desapassionada cooperação legislativa com as maiorias, de forma a inspirarem aquella parte, justamente a mais numerosa do paiz, que não é dada a assomos revolucionarios, a confiança que recentes excessos tem, por com-

pleto, alheado dos seus processos de propaganda demolidora.

Conveniencia em provocar violencias, ninguem a pode ter no momento—porque se é verdade que a opinião não vê com sympathia actos de força, partam de quem partirem, verdade é tambem que em nenhum momento—e muito menos n'este que atravessamos!—a opinião pode vêr com bons olhos a força para depois se arrogarem o direito de...d'elles se dizerem indignadas victimas.

Succederão as cousas diversamente d'aquillo que a razão, a logica, o bom senso e o bem do paiz aconselham, como dizem os pessimistas da Arcada e por ahí apregoam novelleiros de má fé?

Não sabemos. Se assim fôr, porém, mal será para aquelles que levarem as cousas, por imprevidencia, por calculo ou criminosa ambição, a uma situação, por assim dizer, irreductivel.

Recusamo-nos a crê-lo.

E' de suppôr que a futura sessão seja de vivo e agitado debate e nem outra cousa é de esperar d'uma camara chamada a funcionar após os tragicos e tristes ultimos successos da nossa vida publica.

Mas da discussão acalorada, do embate, mais ou menos apaixonado, das opiniões, ao regimen do tumulto periodico e da propositada desordem vae uma grande distancia.

Para tudo o que seja desafogo de opiniões, mais ou menos exaltadas, natural excitação de polemica, justificaveis paixões do momento, enfim—é nosso parecer que devem as maiorias mostrar se tolerantes até á longanimidade. Mas essa tolerancia não deve, nem pôde transformar-se em fraqueza—e á acção das minorias, se essa acção se quizer tornar (o que não esperamos) dissolvente e anarchica, deve corresponder, no governo e nas maiorias, o firme e inabalavel proposito de manter a disciplina parlamentar e a defeza da obra administrativa que as circumstancias urgentemente impõem.

Não applaudiremos ex-

cessos em ninguem—nem os excessos de força, nem os excessos de fraqueza. E para tudo—Deus louvado!—dentro da ordem e da lei deve e pode haver remedio, sem violencias excessivas ou inuteis.

Se, pois, como dizem os pessimistas, alguém pensa em arrastar a vida parlamentar da proxima sessão para uma irreductivel situação de desordem e de indisciplina, suppondo assim comprometter o governo e os partidos conservadores em violencias condemnaveis para o publico—parece-nos que se engana.

O paiz deve estar convencido de que o desassocego da sua vida politica é um perigo, n'este momento imminente, para a ordem social, para a prosperidade economica e para a autonomia nacional.

E por que d'isso os possiveis agitadores de todos os partidos e grupos politicos devem estar convencidos tambem—inclina-mo-nos a suppor que o Diabo...da proxima sessão não ha de ser tão feio como o pintam.

Mas Deus super omnia, como diz o Borda d'Agua.

Chronicas

vimaranenses

Quando, no espectáculo de domingo passado, ouvi *Annibal*, o parlapatão que vinha

...contar o que viu nessa batalha
Em que invicto venceu toda a canalha!

dizer, com aquelles ares de heroe de comedia:

«Foram taes os heroes—taes as façanhas,
Que ficaram sem teias as aranhas!...
Sem domicilio proprio o proprio frango,
Que ao triste som da marcha do fandango
Houve por bem fugir, ser emigrado,
Para não ser por mim comido assado!...»

Vid. *Fabia*, pag. 6. 3.ª edição, á venda na Livraria Popular de F. Franco, Lisboa.

(E a proposito: houve alguém que, entendendo franco por frango, viu nisso uma allusão ao antigo deputado por Guimarães e ex-presidente do conselho, sr. Conselheiro João Franco.

Em individuos de mediocre illustração desculpa-se o equivo-co. Effectivamente, sendo o

g e o c=q letras dum parentesco muito proximo, pois são ambas gutturaes, com a simples differença de uma ser guttural branda e a outra guttural forte, era facil o equivoco em quem sómente attenda a palavras, pondo de parte a rima, o bom gosto e o bom senso. Tal equivoco, porem, em pessoas illustradas é um engano innocente, se permanece sómente nos reconditos do espirito, mas torna-se uma inconveniencia, se sae cá para fóra, para os dominios da critica que se aproveita da auctoridade de quem o disse para censurar acremente o auctor da tal *piadinha*. Quem poderia insinuar aos rapazes a referencia estulta era o ensaiador; mas, por Deus!, façam mais justiça ao bom gosto e ao criterio do individuo que ensaiou os rapazes.

Franco era uma palavra que mal podia rimar com essa outra que exprime a alegre musica da velha dança sapateada; e o ensaiador, que tem feito para ahí uns versitos, procura sempre ser rigoroso nas rimas. Meiter o sr. João Franco na *Fabia* era uma crueldade, agora que sua ex.ª merece o respeito que se deve a todos os vencidos; seria mesmo uma ingratidão que um vimaranense procurasse ridiculisar o homem que foi incontestavelmente um grande amigo de Guimarães, que prestou grandes serviços á nossa terra, e que por mais duma vez declarou que Guimarães era a sua segunda patria. O ensaiador dos rapazes comprehende bem isto; sabe que, se não eramos todos obrigados a seguir o programma politico do sr. João Franco, tinhamos todos o dever de o proclamar um benemerito de Guimarães. E' por isso que, quer falando, quer escrevendo, nunca teve uma palavra de ironia, de censura, nem de critica, para o sr. Conselheiro João Franco.

Finalmente—e isto é o principal—quem imaginou a referencia ao illustre estadista fez uma grave injustiça ao criterio e bom senso do individuo que ensaiou a *Fabia*. O espectáculo era dedicado á digna direcção da Associação Commercial, e os membros deste corpo dirigente pertenciam todos ao partido do sr. João Franco; a maior parte dos rapazes eram empregados de negociantes que estavam filiados nesse partido, e alguns delles tambem apaixonados do franquismo; a assistencia havia de ser, como foi, de vimaranenses, entre os quaes haveria muitos franquistas com os melindres que caracterizam os adeptos dessa parcialidade politica.

Por tudo isto, o ensaiador seria um idiota, se puzesse lá tal *piada*, que ia, evidentemente, collocar mal os rapazes. Estes podem dizer que nunca, durante os ensaios, se pronun-

ciou o nome do sr. Conselheiro João Franco.

Entre as pessoas que fizeram critica, baseadas no equivoco, consta-me que ha uma que pela sua idade, pela sua illustração, e até pela sua posição social, devia ser mais cautelosa, não confiando no seu ouvido, procurando informar-se até com o proprio ensaiador com quem esteve junto do seu camarote, dando-lhe parabens pela forma como corria o espectáculo, e só depois de se haver certificado de que se fizera tal referencia ao sr. João Franco é que poderia censurar o auctor dessa referencia. Na vida social ha direitos e ha deveres; se o illustre vimaranense, a quem me venho referindo, tem incontestavel direito ao respeito e consideração de todos nós, ha tambem nelle o dever correlativo de respeitar e considerar os seus concidadãos por mais humildes e obscuros que sejam e de ter um meticuloso cuidado nas apreciações que fez, pois que as palavras que saem dos seus labios não têm positivamente o mesmo valor das que são pronunciadas por qualquer individuo das baixas camadas sociais.

Magnou-me o equivoco pelo que representa de injustiça ao meu bom gosto e ao meu bom senso.

Mas...valha-me Deus!, não era disto que eu tencionava occupar-me nesta *chronica*.

Fechemos o parenthesis). Como vinha dizendo, quando ouvi o *Annibal* falar no tal *frango assado*, não sei porque ideia associada, lembrei-me de que, se houvesse um incendio no theatro naquella noite, em que elle regorgitava de espectadores, nós ficaríamos allí todos como o *frango* da tragedia...

O nosso theatro é uma sala bem bonita, é ampla bastante para a nossa terra, mas no que diz respeito a garantias de salvacão em occasião de desastre é uma verdadeira calamidade. Parece-me que umas escadas de ferro exteriores, rasgando se algumas janellas, seria uma obra de grande utilidade e que não demandaria grande despeza.

Mas, se isto não se pode realisar já, tracte o illustre director do theatro de fazer com que a todos os espectaculos assista um piquete de bombeiros. Em tempo fazia se isto; como, porem, a ida dos bombeiros para lá estava ao arbitrio das diversas companhias, e umas vezes eram requisitados e outras não, a Companhia de Bombeiros Voluntarios resolveu, e, quanto a mim, muito bem, acabar com esta contradição e nunca mais la voltar.

Ora, com o magnifico serviço de incendios que ahí temos, bastaria que estivesse no theatro um carro de manguei-

IMPARCIAL

ras para que todos estivessem tranquillos.

Isto pode conseguir-se a direcção do theatro, augmentando a renda o necessario para gratificar o serviço prestado pelos bombeiros.

Ahi fica a lembrança, que é o principal assumpto desta *chronica*. O resto veio... *per accidens*.

Romeiro.

Carta de Lisboa

23 d'abril

A poucos dias da abertura do parlamento e depois dos acontecimentos lamentaveis que ensanguentaram as ruas de Lisboa e envergonharam o paiz aos olhos do mundo civilizado, a cidade está perfeitamente tranquilla. Correm, é certo, boatos terroristas, forjados em cerebros esquentadores e de curto alcance, a que não se pode nem deve ligar a minima importancia.

As eleições foram liberrimas e profundamente populares: cada um votou em quem quiz, livre de pressões e votou quem quiz e a isso tinha direito.

A camara dos deputados, com larga representação de todas as facções politicas, parece que deverá agrada-los a todos e, serenamente, produzir alguma coisa de util para o paiz.

Parece porem que não o querem assim alguns dos partidistas opposicionistas que annunciam, num esfregar de mãos cheio de ferocidade, interpellações violentas, debates ruidosos, tudo enfim quanto ponha embaraço a regular a marcha do governo, regularidade tam precisa nas actuaes circunstancias.

Em Portugal ha deputados que vão ás camaras não para promoverem o debate de medidas de utilidade para o paiz e de beneficio para as classes populares cuja defeza apregoam, mas sim para levantarem tumultos e, quebrando carteiros e profirindo improprias arruaças, para apreciarem e combaterem os actos meramente politicos do governo, tentando apenas por todos os meios e á conta de tudo, derrubar o sem se importarem que seja boa ou má a sua administração e sem verem que ás vezes, em dadas circunstancias, a queda d'um ministerio pode ser o inicio da ruina de uma nacionalidade.

Ser opposição só para fazer obstruccionismo; discordar de tudo, combater tudo, aproveitar tudo para causa de motins perturbadores da ordem e da regularidade dos trabalhos não seria por certo corresponder á confiança dos eleitores que lá mandaram essa opposição, se esses eleitores tivessem a comprehensão nitida do que deve ser um deputado ás côrtes.

Mas não tem, pelo menos na sua maior parte, e ahi está o motivo porque applaudem incondicionalmente tudo quanto os seus eleitos fizerem sem pesarem, sem medirem, sem apreciarem os seus actos para d'elles lhes tirarem estreitas contas como querem irrisionamente tirar-as aos que, no cumprimento severo dos seus deveres, procuram seguir inflexiveis a sua linha, desprezando a arruaça e o obstruccionismo quando o podem fazer.

Eis o motivo porque, a despeito da boa vontade do governo e do seu firme proposito de bem servir o paiz, se annunciam ruidosamente tumultos e arruaças camararias, como se d'esses tumultos e d'essas arruaças se distilasse o alivio maravilhoso

que ha-de salvar a pátria querida da ruina a que dizem estar condemnada... se não tomar as pilulas Pink da democracia.

Esperamos porem que os *candidatos do povo*, os *eleitos da nação*, produzirão em côrtes alguma coisa de mais util e proveitosa do que discursos lindos e bem burilados mas cheios de veneno, livrando-se sempre de reeditarem na camara as tristes façanhas da *escumalha* nas ruas de Lisboa, em 5 e 6 do corrente mez.

Deus super omnia, como dizem os reportorios.

F.

Canções dispersas

(ao meu inolvidavel amigo

José de S. Roriz)

Já se murcharam os lyrios
Do vaso do coração...
Mas nunca se murcham, não,
Do vaso d'alma—os martyrios...

O teu cabello côr d'oiro,
Minha santa companheira,
Vale mais de que o thesoiro
Da Senhora d'Oliveira...

Perguntas-me, outro dia,
Por quem andava de preto...
E' pela minha alegria
Que morreu sem teu affecto...

Se fores Domingo á missa
A S. Francisco, ao meio dia,
Pede á Virgem p'ra me dar
A minha antiga alegria...

As estrellas que o céu tem
São as lagrymas de luz
Que chorou a Virgem Mãe
Ao vêr o filho na cruz...

O heijo que tu me deste
Trago o nos labios guardado
P'ra t'o dar Anjo Celeste,
No dia do teu noivado...

O' canções, lindas canções,
Da minha terra natal...
Já fugiu quem vos cantava,
Já não canta por seu mal...

(Continua)

Gaya, 15-4-908

Mifledes

Bohemia Jornalística

PRELECCÃO

Diz Confucio: «Falar é se-mear.» Pois bem. Em maio de 904, mez das flores, eu semei na Associação dos Caixaeros de Guimarães... a *hortaliça* que segue:

Ao seu actual presidente—o meu intelligente amigo e correlligionario Marianno da Rocha Felgueiras, dedico esta publicação.

Meus amigos: Simples, alegre, aqui estou. Venho ao concurso porque sei de Vocês o melhor possível.

Ser caixaero é estar ao serviço d'alguem, razão porque saber e vagar requereram de mim divorcio.

Trago-vos um assumpto complexo e que baptisei sob o velho rotulo de «Questão Social.» Como bem sabeis não sou intellectual, para didacticamente vos fazer uma trajectoria scientifica.

A minha theoria—se existe, vem da pratica da vida, porque n'ella tenho o meu melhor mestre.

Acceitae este trabalho de todo o meu coração, pois n'elle se reflecte todo este EU que a Natureza me concede e a Sociedade me nega.

Meus amigos: E' velho o problema da «Questão Social», o que equivale dizer-se é antigo o mal estar das gentes.

O que foi, o que é, o que deve ser, são tres tempos que

concretizam tres epochas.

O feudalismo na idade media, a burguezia no existente, o 4.º estado no porvir.

Ampliando: Vida de ferro, vida de odio, vida d'amor.

O homem procurando o Perfeito, evolucionando para Deus...

A Humanidade subrehumanizando-se, buscando o Infinito...

Tal o espirito humano... só elle é real.

Dogmas e espadas tentaram embaraçar-lhe o vôo, preconceito e rutina o detiveram, mas odio o demoveu e procurou vingar-se.

Lucta de seculos, lucta de d'ôr foi essa, mas o echo forte da Liberdade repercutiu-se quente na mudez sombria dos castellos feudaes, e o Imperio fez-se ruinas.

Novo mundo se elabora e nova epocha renasce—a Burguezia.

A civilização abre-lhe as portas. E o homem que soltára a grilheta e quebrára o chicote—tal como Prometteu as cadeias da fatalidade divina—irradia o mundo em volta e ambiciona-o maior.

Seu instincto envenenado só expectorá vicio, só arrota orgulho.

E' que a Civilização que cantou os progressos da Renascença, não edificou systemas angelicos nos costumes. Retocou a carcassa, mas não poliu a forma.

(Continua)

C.

Boletim do high-life

Está doente, com um ataque de «grippe», o sr. Conselheiro Julio Marques de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador.

Anhelamos por noticiar o completo restabelecimento do distincto estadista.

Encontra-se na sua esplendida quinta de S. Gaetano, na freguezia de S. João de Ponte, o nosso illustre conterraneo sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, dignissimo sub-delegado de saude na capital.

Tem-se accentuado as melhoras do sr. Conselheiro Santos Viegas, chefe do partido regenerador de Famalicão.

Vae no proximo domingo prégár á igreja parochial de Ribeirão, concelho de Famalicão, o nosso presadissimo amigo rev. Gaspar da Costa Roriz, talentoso orador sagrado, o qual na segunda-feira prégará tambem na igreja da Victoria, do Porto, n'uma festividade que allí se realisa a Nossa Senhora.

Partiu para a capital, onde tenciona demorar-se algumas semanas, o sr. Eugenio Pastor, distincto violinista.

Já se encontra em Braga, de regresso de Lisboa, o sr. dr. Francisco Botelho, illustre governador civil do districto.

Tem estado n'esta cidade o nosso distincto conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João), o qual se acha em via de completo restabelecimento dos seus padecimentos ultimos.

Os nossos cumprimentos.

Seguiram na segunda feira de manhã para Villa Real, em digressão pelo Marão, os snrs. Drs. Pedro Gonçalves Sanchez e Aurio Pereira da Silva e os snrs. José Luiz de Pina e Agostinho Dias de Castro, illustrados professores do Seminario-Lyceu. Excelente viagem e que regressem de boa saude é o que lhes desejamos.

Acha-se quasi restabelecido da enfermidade que ultimamente o acommetteu o nosso amigo sr. Alvaro Costa Guimarães, co-proprietario da importante fabrica do Castanheiro. Desejamos-lhe um breve e completo restabelecimento

Passa no proximo dia 27 do corrente o anniversario natalicio do nosso bom amigo sr. Simão Ribeiro, honrado negociante d'esta cidade. Os nossos cordenes parabens.

De Ponte do Lima regressou a esta cidade o nosso amigo sr. E. Juar-do Pires de Lima, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Encontra-se enfermo o nosso dilecto amigo sr. José da Silva Eugenio, habil armador d'esta cidade. Desejamos as suas melhoras.

Touros

Inauguração da epocha

E' no dia 3 de maio proximo a inauguração da epocha tauromachica.

Numa terra de recursos como esta, pela sua posição convergente, com uma população avida de divertimentos, não será superfluo o agourarmos desde já uma enchente á praça.

Depois os touros são fornecidos por o conhecido e afamado lavrador José Monteiro, de Pombal, que a fama diz ter apresentado curros a satisfazer os mais exigentes.

Emprezario é o sr. Antonio Maria de Figueiredo, do Porto, a quem anima o proposito de enriquecer o torneio com bons artistas.

Os preços são os seguintes
Camarotes 3100 rs.
Sombra 420 rs.
Sol 220 rs.

Brevemente serão affixados os cartazes.

As Avenidas

Tem-se notado que a nossa briosa cidade de Guimarães, a cidade por essencia monarchica, onde se avistam alguns vislumbres de tudo que é bello, anda n'uma incansavel faina para se tornar compativel com qualquer pequena cidade civilizada do nosso paiz.

Removem-se as ruas, fazem-se construcções novas e luxuosas, derrubam-se edificios que eram vergonhosos para serem substituidos por outros mais decentes e elegantes, rasgam-se estradas, etc. Na verdade, muitos esforços e boa vontade emprega o bom povo de Guimarães e as suas dignissimas autoridades para tornar o seu ninho um pouco mais airoso e sympathico não só para com os seus habitantes, como tambem para com aquelles que de terras extranhas nos vem visitar.

Porém, notamos, ha já bastante tempo, um certo esquecimento em certos locais que mais são frequentados pelo publico, e que por isso se tornam de maior reparo.

As avenidas, por exemplo, estão n'um estado depravante.

Os *boulevards* já se não sabe de que massa foram feitos. O cimento em muitos pontos ou está levantado ou ha por completo desaparecido, deixando assim a descoberto a terra, o que desfeiz muito estes passeios recreativos.

Será, portanto, dever de quem compete ordenar que se reparem os ditos *boulevards*.

Julgamos tambem não inconveniente lembrar aqui ás distinctas autoridades do concelho, que era justo que se empregassem os meios precisos para impedir desordens e certos abusos que ordinariamente se commettam nos citados logares, sobretudo de noite.

Theatro D Affonso Henriques

Effectou-se no passado domingo, como tinhamos noticiado, o espectáculo de gala promovido pela briosa Classe dos Empregados do Commercio, d'esta cidade, o qual foi dedicado á benemerita e patriótica Associação Commercial de Guimarães.

Tinhamos tambem affirmado no nosso penultimo numero que o espectáculo havia de ser *à antiga, entusiasta e... limpo*.

Não somos nós que vamos dizer se sim ou não o espectáculo encerrou em si as supraditas prerogativas; a nossa voz é assaz insufficiente para se impôr ao pensar do publico.

Por conseguinte reproduziremos unicamente a impressão dos espectadores e não a nossa opinião.

Os camarotes, tanto os de 1.ª ordem como os de 2.ª, eram enfeitados com cobertas, chales, uma especie de bambolinas, *bouquets* de flores naturaes e com lenços antigos proprios da gente do campo a firmarem *papillons* recamados de fios de lata brilhante, o que ostentava um effeito deslumbrante.

Na cupula do theatro, ao centro, avistava-se um circulo de libelinhas multicolores, illuminado por um arco voltaico que conjuntamente com a luz viva de um segundo arco adornava de uma maneira nunca aqui vista o theatro.

Perto das 9 horas, todos os logares estavam tomados sem excepção de um só, sobresahindo então no meio de todos os ornatos artisticos do nosso amigo sr. José Luiz de Pina, as damas vimaranenses com as suas luxuosas *toilettes*.

De forma que só a bella ornamentação devida ás mãos artisticas do nosso presado amigo, sr. José L. de Pina e as elegantes *toilettes* das distinctas damas vimaranenses eram o bastante para animarem o espectáculo.

Batem as 9 horas, sobe o panno, deixando-nos assim admirar a obra geniosa do nosso presadissimo amigo e distincto collaborador rev. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Na verdade, a comedia-drama «Os dois marcanos», é um trabalho de muito merecimento, litterario e moralizador.

Todos os executantes se houveram admiravelmente, desempenhando primorosamente os papeis que lhes haviam sido confiados.

Terminada a comedia houve varias chamadas aos briosos *actores* e ao seu intelligente ensaiador o rev. Gaspar Roriz, os quaes foram muito victoriados com repetidas salvas de palmas.

Em seguida a um breve intervallo principiou a hilarante tragedia heroica comica a FABIA, de F. Palha, em 3 actos.

Os interpretes houveram-se admiravelmente, sendo por varias vezes interrompidos com applausos.

No final da commedia, subiram ao palco os srs. José de Freitas Costa Soares, digno 1.º secretario da Associação Commercial e José da Silva Guimarães, segundo secretario, offerecendo o primeiro uma rica *corbeille* de lindissimas flores artificiaes ao Grupo Dramatico de Empregados de Commercio, com a competente dedicatória.

Todas estas manifestações de regosijo foram coroadas com as palmas dos espectadores.

Annuncio Arrematação

(2.^a publicação)

NO dia 3 de maio proximo, ao meio dia, e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico por obito de D. Maria Isabel Bezerra do Rego Cardoso, moradora que foi no logar da Lavandeira, freguezia de Santo Thyrso de Prazins, d'esta mesma comarca, ha-de-se arrematar, em hasta publica, a quem mais der acima das quantias abaixo mencionadas, os seguintes predios:

A quinta denominada do Bringel, situada no logar de Santa Cruz, freguezia de Nossa Senhora d'Oliveira, d'esta cidade.

E' de natureza alodial e compõe-se das seguintes glebas:

Uma morada de casas sobradadas, construidas de pedra, com quartos, salas e cosinha, lojas e côrte e casas terreas telhadas e mais dependencias e junto terras d'horta com arvores de vinho e fructa e dois pozos com tanques de pedra e bombas de ferro; tendo tres portaes sendo: um ao sul, um ao norte e outro ao poente, a qual vae á praça pela quantia de 6:000:000 reis.

Um campo de terra lavradia com arvores de vinbo, situado no dito logar e freguezia, o qual vae á praça pela quantia de 3:000:000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos da inventariada, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo.

Guimarães, 10 de abril de 1908.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
S. Leal

O escrivão do 5.^o officio,

Eduardo Pires de Lima

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Tambem lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no logar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urgez.

Mais outra infeliz victima

da tuberculose lembramos aos bons corações; chama-se José Salgado, é casado, tem 78 annos e mora na rua d'Arcella, n.^o 68.

Egualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancellia, morador na rua da Ramada, que tambem se encontra atacado da mesma terrivel doença.

Tambem pedimos uma esmola para o infeliz Manoel da Silva, que se acha paralytico.

Mora na rua de D. João 1.^o n.^o 163.

Aviso

Achou-se um broche d'ouro de senhora, no Largo da Oliveira, nos fins de novembro ou principios de Dezembro de 1907.

Quem no perdeu queira dirigir-se ao sr. Alvaro Lopes Guimarães, cabo da policia civil d'esta cidade.

3:000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

Cobrança de fóros

Individuo habilitado, encarrega-se da cobrança de fóros, tanto no concelho como fóra.

Quem pretender, diriga carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes L. D.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.^o 166 a 168, Guimarães.

Cruxifixo do Perdão

Ha á venda na Paramentaria Central. A' Rua da Rainha

Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravataaria

DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa de dois andares situada na rua de S. Damazo, fazendo frente para o largo do Campo da Feira.

Quem pretender dirija-se á mesma rua n.^o 17, 19 e 21.

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Mercaria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Sapataria Vimaranense

DE

Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Camões—12

Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos

FRIEIRAS

Curam-se e sente-se alivio immediato com o **Balsamo Celeste de Fernando Morgado, premiado na Exposição Internacional de Madrid de 1907.**

Cada frasco custa 400 reis. A' venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Agente em Guimarães — João Gualdino Pereira.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condicções.

Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos, e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria França Amado—Coimbra.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro.

N'esta typographia se diz.

Tanto o ensaiador o rev. Gaspar Roriz, como os empregados de commercio que fizeram parte da recita de gala, devem estar satisfeitos por verem que os seus trabalhos foram, optimamente acolhidos pela numerosissima quantidade de espectadores que passaram tão encantadores passatempos.

Parabens, pois, ao rev. padre Gaspar Roriz, pelo felicissimo exito que colheu do seu aturado trabalho, ao nosso querido amigo sr. José Luiz de Pina, pelo fino gosto com que engrinaldou o theatro e tambem aos briosos empregados de commercio pelo seu correcto desempenho.

E ahi tem os nossos leitores, como o espectáculo foi á antiga (como o diz a ornamentação), *enthusiasta* (como o attesta a boa impressão do publico), e... *limpo* (como o confirma o desempenho).

Passelo

A tuna do Circulo Catholico d'esta cidade, em numero de cerca de 30 executantes, foi na ultima segunda-feira em digressão recreativa até á vizinha cidade de Braga, passando o dia no pittoresco local do Bom Jesus do Monte.

Acompanhava-a o digno digno director do mesmo Circulo, rev. Manoel Ferreira Ramos.

Romagem

Realisa-se no proximo domingo, na freguezia de S. Pedro Fins de Gotinhães, d'este concelho, a festividade e romagem em honra de Nossa Senhora do Bom De pacho, que alli se venéra na capella da sua invocação.

Haverá, de manhã missa cantada a grande orchestra, sermão ao Evangelho e procissão, e de tarde, um luzido arraial, que costuma ser muito concorrido de pessoas d'esta cidade e das freguezias proximas.

Marcação de logares para a romaria grande de S. Torquato—suburbios de Guimarães

A Meza da Irmandade de S. Torquato, faz publico, que até ao dia 17 do proximo mes de maio, se marcam logares para abaracamentos de comestiveis e outros generos, para a grande romaria que tem de se realizar no primeiro domingo de julho proximo.

Ate aquelle dia são preferidos os concorrentes dos annos anteriores, e passado elle serão alugados indistinctamente a quem apparecer a solicital-os.

O pagamento é feito na occasião em que forem marcados ou encomendados.

Guimarães, secretaria da Irmandade de S. Torquato, 23 de abril de 1908.

O Secretario,

José Pinheiro

IMPARCIAL

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE
Avelino de Faria Guimarães
Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vendem por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, enfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Officina de carpintaria

DE
Lourenço da Silva Fernandes
Rua do Dr. José Sampaio
Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Depurativo anti-syflítico

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

DEPOSITO GERAL
FARMACIA SILVA

Rua da Rainha
Preço do frasco 1500
reis
GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabello como impede a sua queda e evita a caspa
Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha
GUIMARÃES



Deposito de polvorado Estado
E
Agencia da Companhia
de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Al lonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize,—rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimaraneses
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freltas—Rua da Rainha, á á Porta da Villa—Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Tercelros

GUIMARÃES

PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX-COSINHEIRO DO
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para tora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimaraneses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.